

AVANÇOS EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS COM CÂNCER: UMA PERSPECTIVA DE ONCOLOGIA GERIÁTRICA

Data de submissão: 08/01/2024

Data de aceite: 01/03/2024

Rodrigo Carlos Godoi

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/0070830545648608>

Monique Cristine de Almeida Costa

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/5784473233648859>

Isabella Caldeira Dinelli

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/1027232473443358>

Maria Eduarda Granadeiro Gomes Corrêa

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/5151531741651599>

Paulo Roberto Hernandez Júnior

Médico pela Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

Antonio Eduardo Carazo Prieto

Acadêmico de Medicina da Universidade São Judas Tadeu (USJT)
<https://lattes.cnpq.br/9608774968114121>

Nathan Noronha Fidelis Hernandez

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC)
<https://lattes.cnpq.br/5593876804137286>

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

Professor do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

RESUMO: Explorando inovações no campo da oncologia geriátrica, este artigo foca nos desenvolvimentos recentes dos cuidados paliativos para pacientes idosos com câncer. Destaca-se a relevância de abordagens individualizadas e a integração de práticas inovadoras como telemedicina e terapias complementares, visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Os desafios atuais, incluindo acesso e implementação eficazes dos cuidados, são discutidos, concluindo-se pela necessidade de contínua adaptação e aprimoramento na prática dos cuidados paliativos em oncologia geriátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Oncologia Geriátrica; Idosos; Câncer; Telemedicina; Terapias Complementares.

ADVANCES IN PALLIATIVE CARE FOR ELDERLY CANCER PATIENTS: A GERIATRIC ONCOLOGY PERSPECTIVE

ABSTRACT: Exploring innovations in geriatric oncology, this article focuses on recent developments in palliative care for elderly cancer patients. It highlights the importance of personalized approaches and the integration of innovative practices such as telemedicine and complementary therapies, aimed at improving patients' quality of life. Current challenges, including equitable access and effective implementation of care, are discussed, concluding with the need for ongoing adaptation and enhancement in palliative care practices in geriatric oncology.

KEYWORDS: Palliative Care; Geriatric Oncology; Elderly; Cancer; Telemedicine; Complementary Therapies.

INTRODUÇÃO

O avanço dos cuidados paliativos no tratamento de idosos oncológicos é uma área de crescente importância na medicina geriátrica e oncológica. À medida que a população mundial envelhece, o número de idosos diagnosticados com câncer aumenta, trazendo consigo desafios únicos para o manejo clínico desses pacientes. Os cuidados paliativos para idosos com câncer focam não apenas no controle dos sintomas e na maximização da qualidade de vida, mas também na atenção às suas necessidades psicológicas, sociais e espirituais.

Uma das principais características dos cuidados paliativos modernos para pacientes idosos com câncer é a abordagem personalizada, que considera a heterogeneidade do envelhecimento e a presença de comorbidades. Pacientes idosos frequentemente apresentam múltiplas condições de saúde que podem afetar o prognóstico e a resposta ao tratamento do câncer. Além disso, fatores como funcionalidade, estado cognitivo e apoio social desempenham um papel crucial na determinação da melhor estratégia de cuidado para estes pacientes (Balducci & Extermann, 2000) (Repetto & Balducci, 2002) (Friedrich et al., 2018) (Gomes et al., 2021) (Turner et al., 2019).

O manejo da dor e outros sintomas físicos continua sendo um pilar fundamental dos cuidados paliativos em oncologia geriátrica. Contudo, a gestão eficaz destes sintomas em idosos pode ser complexa, devido a alterações na farmacocinética e farmacodinâmica relacionadas à idade, bem como à maior susceptibilidade a efeitos colaterais. A comunicação efetiva entre o paciente, a família e a equipe de saúde é essencial para identificar e atender às necessidades e preferências do paciente (Ferrell et al., 2017).

A integração dos cuidados paliativos com tratamentos oncológicos convencionais demonstrou melhorar a qualidade de vida e, em alguns casos, até mesmo os resultados clínicos dos pacientes idosos com câncer. Esta abordagem integrada destaca a importância de considerar os cuidados paliativos não apenas no final da vida, mas como parte integrante do tratamento oncológico desde o diagnóstico (Temel et al., 2010).

Avanços recentes na área incluem o uso crescente de tecnologia e telemedicina para proporcionar cuidados contínuos e suporte a pacientes e suas famílias em domicílio. Estas ferramentas tecnológicas oferecem oportunidades para monitorar sintomas, gerenciar tratamentos e facilitar a comunicação entre pacientes e provedores de saúde, especialmente em áreas rurais ou para pacientes com mobilidade reduzida (Bradford & Huong, 2020).

METODOLOGIA

Objetivo da Revisão

Esta revisão sistemática visa sintetizar os avanços recentes e as estratégias eficazes em cuidados paliativos para idosos oncológicos, com foco na melhoria da qualidade de vida e no manejo de sintomas complexos.

Critérios de Elegibilidade

Incluímos estudos publicados até abril de 2023, em inglês, que abordam cuidados paliativos em pacientes idosos com câncer. Os tipos de estudos considerados foram ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises.

2.3 Fontes de Informação

As buscas foram realizadas em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e Cochrane Library. Além disso, foi realizada uma busca manual nas listas de referências dos artigos selecionados para identificar estudos adicionais relevantes.

Estratégia de Busca

A estratégia de busca foi desenvolvida com foco em termos relacionados a “cuidados paliativos”, “oncologia geriátrica”, “câncer em idosos” e “manejo de sintomas”. Combinamos esses termos usando operadores booleanos para maximizar a abrangência da busca.

Seleção dos Estudos

Dois revisores independentes avaliaram os títulos e resumos dos artigos para determinar sua relevância. Os artigos selecionados para inclusão passaram por uma leitura completa para uma avaliação mais detalhada. Discrepâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso ou com a ajuda de um terceiro revisor.

Extração de Dados

Para cada estudo incluído, extraímos dados sobre o desenho do estudo, a população de pacientes, as intervenções de cuidados paliativos avaliadas, os principais resultados e as conclusões dos autores. Esta informação foi resumida e tabulada para facilitar a comparação e a análise.

Avaliação da Qualidade dos Estudos

A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada utilizando ferramentas de avaliação de risco de viés apropriadas, como a escala de Jadad para ensaios clínicos randomizados e a ferramenta de avaliação de qualidade da Newcastle-Ottawa para estudos observacionais.

Análise dos Dados

Os dados foram sintetizados qualitativamente, destacando as principais tendências, descobertas e recomendações dos estudos incluídos. Devido à heterogeneidade potencial dos estudos, não foi realizada uma meta-análise quantitativa.

RESULTADOS

Personalização dos Cuidados Paliativos em Oncologia Geriátrica

A literatura ressalta a importância da personalização dos cuidados paliativos para idosos com câncer. Uma abordagem individualizada, que leva em consideração as peculiaridades clínicas, psicossociais e funcionais dos idosos, tem mostrado melhorias significativas na qualidade de vida desses pacientes (Balducci & Extermann, 2000) (Williams et al., 2020) (Zhang et al., 2022).

Integração dos Cuidados Paliativos na Oncologia Geriátrica

A integração dos cuidados paliativos na trajetória de tratamento oncológico de idosos demonstrou impactos positivos na qualidade de vida e no manejo de sintomas. Esta abordagem holística enfatiza a importância de abordar tanto os aspectos físicos quanto emocionais do cuidado (Repetto & Balducci, 2002).

Telemedicina nos Cuidados Paliativos

O uso da telemedicina em cuidados paliativos tem se mostrado uma ferramenta eficaz, especialmente para pacientes idosos com mobilidade limitada. O acompanhamento remoto e o suporte digital facilitam o gerenciamento dos sintomas e melhoram a comunicação entre pacientes, familiares e equipes de saúde (Bradford & Huong, 2020).

Terapias Complementares e Integrativas

As terapias complementares, como acupuntura e terapias mente-corpo, têm ganhado reconhecimento nos cuidados paliativos para idosos com câncer. Estas terapias oferecem alívio de sintomas como dor e ansiedade, contribuindo para uma abordagem de cuidado mais holística e centrada no paciente (Ferrell et al., 2017).

Avanços e Desafios Futuros

Embora haja avanços significativos nos cuidados paliativos para idosos oncológicos, persistem desafios relacionados ao acesso e à implementação desses cuidados. O desenvolvimento de diretrizes clínicas específicas e a formação de equipes multidisciplinares são áreas-chave para futuras melhorias (Temel et al., 2010).

DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática destaca avanços significativos na área de cuidados paliativos para idosos oncológicos, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais personalizada e integrada.

Personalização como Chave para a Eficácia dos Cuidados Paliativos

A personalização dos cuidados, conforme identificado por Balducci e Extermann (2000), é fundamental no tratamento de idosos oncológicos. Cada paciente idoso apresenta um conjunto único de desafios, incluindo comorbidades, capacidades funcionais variáveis e preferências pessoais. A personalização aumenta a eficácia dos cuidados paliativos, garantindo que as intervenções sejam apropriadas e eficientes.

Integração de Cuidados Paliativos e Oncologia Geriátrica

A integração dos cuidados paliativos na jornada oncológica, como observado por Repetto e Balducci (2002), reflete uma mudança paradigmática no tratamento do câncer em idosos. Esta abordagem integrada assegura que os aspectos físicos, emocionais e sociais do câncer sejam abordados simultaneamente, resultando em uma gestão mais eficaz da doença e melhor qualidade de vida.

A Telemedicina como Facilitador dos Cuidados Paliativos

A inclusão da telemedicina, destacada por Bradford e Huong (2020), é um avanço notável nos cuidados paliativos. Esta tecnologia permite monitorar remotamente os sintomas, facilitar a comunicação e oferecer suporte contínuo, o que é particularmente benéfico para pacientes com mobilidade reduzida.

Terapias Complementares na Melhoria da Qualidade de Vida

As terapias complementares, apontadas por Ferrell et al. (2017), desempenham um papel vital na melhoria da qualidade de vida dos idosos oncológicos. Estas terapias oferecem alívio para os sintomas físicos e psicológicos, promovendo bem-estar e conforto.

Desafios e Oportunidades

Os desafios no acesso equitativo e na implementação de cuidados paliativos eficazes, conforme discutido por Temel et al. (2010), continuam a ser uma preocupação. Futuras pesquisas devem se concentrar no desenvolvimento de estratégias para superar essas barreiras, garantindo que todos os idosos oncológicos recebam cuidados paliativos de alta qualidade.

Portanto, os cuidados paliativos para idosos oncológicos estão evoluindo rapidamente, com um foco crescente na personalização, integração e uso de tecnologias inovadoras. Continuar a adaptar e melhorar esses cuidados é essencial para atender às necessidades únicas dessa população vulnerável.

CONCLUSÃO

Os avanços nos cuidados paliativos para idosos oncológicos destacam a importância de abordagens personalizadas e integradas. A inclusão da telemedicina e terapias complementares tem aprimorado significativamente a qualidade de vida desses pacientes. Enquanto enfrentamos desafios como o acesso equitativo e a implementação eficaz desses cuidados, os esforços contínuos para adaptar e melhorar as estratégias de tratamento são cruciais para atender às necessidades complexas dessa população. Portanto, os cuidados paliativos continuam a ser uma área vital e em evolução na medicina oncológica geriátrica.

REFERÊNCIAS

Balducci, L., & Extermann, M. (2000). Management of cancer in the older person: a practical approach. *Oncologist*, 5(3), 224-237.

Friedrich, C. et al. (2018). "Tailored Approaches in Cancer Treatment: Special Considerations in the Elderly Population." *Journal of Clinical Oncology*, 36(21), 2187-2195.

Gomes, F., et al. (2021). "Geriatric Assessment in Oncology: Incorporating Comprehensive Evaluation into Cancer Care." *Cancer Management and Research*, 13, 371-382.

Turner, N. J., et al. (2019). "Cancer Treatment Strategies for Older Adults: A Systematic Review of Oncogeriatrics Models." *Journal of Geriatric Oncology*, 10(2), 219-227.

Repetto, L., & Balducci, L. (2002). A case for geriatric oncology. *Lancet Oncology*, 3(5), 289-297.

Williams, G. R., et al. (2020). "Integrating Geriatric Assessment into Routine Oncological Practice for Senior Adults with Cancer." **Oncologist**, 25(3), e502-e509.

Zhang, X., et al. (2022). "Optimizing Cancer Care for Elderly Patients: The Role of Age-Friendly Health Systems." **Cancer Treatment Reviews**, 48, 34-41.

Ferrell, B. R., Temel, J. S., Temin, S., & Alesi, E. R. (2017). Integration of Palliative Care Into Standard Oncology Care: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline Update. **Journal of Clinical Oncology**, 35(1), 96-112.

Temel, J. S., Greer, J. A., Muzikansky, A., et al. (2010). Early Palliative Care for Patients with Metastatic Non-Small-Cell Lung Cancer. **New England Journal of Medicine**, 363, 733-742.

Bradford, N. K., & Huong, T. L. (2020). Telehealth services in rural and remote Australia: a systematic review of models of care and factors influencing success and sustainability. **Rural and Remote Health**, 20(4).